

NOTICIÁRIO

SESQUICENTENÁRIO DO BARÃO HOMEM DE MELO

O dia 19 de maio do corrente ano assinalou o sesquicentenário do nascimento de Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, Barão Homem de Melo, nascido em Pindamonhangaba, SP, e falecido a 4 de janeiro de 1918, na localidade fluminense de Campo Belo, posteriormente, em sua homenagem, denominada Homem de Melo. Diplomou-se em 1858 pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu a advocacia em sua cidade natal, onde foi presidente da Câmara Municipal. Passando a residir no Rio de Janeiro em 1861, foi, nesse mesmo ano, nomeado professor de História Antiga e Medieval do Colégio Pedro II. Exonerou-se em 1864, para vir ocupar a presidência da Província de São Paulo. Posteriormente, presidiu as províncias do Ceará (1865-66), Rio Grande do Sul (1867-68) e Bahia (1878). Representou São Paulo na legislatura de 1878 a 1881 e logo a seguir integrou o Gabinete Saraiva como ministro do Império e da Guerra. Ao lado dessa brilhante carreira política, exerceu importantes cargos administrativos. Eleito para a Academia Brasileira de Letras, na vaga de José Veríssimo, não chegou, contudo, a tomar posse, por ter falecido poucos meses depois da eleição.

Desde muito moço manifestou acentuado pendor pelos estudos históricos, publicando seu primeiro trabalho sobre a matéria em 1858. De 1863 data seu livro mais importante, **A Constituinte perante a História**, indispensável para o estudo da formação constitucional do Brasil. Quando presidente da Bahia promoveu a publicação de uma "Coleção de obras relativas à história da Bahia", cujo primeiro volume foi a famosa obra de Rocha Pita, **História da América Portuguesa** (Bahia, Imprensa Econômica, 1878), numa edição considerada por Rubens Borba de Moraes a melhor de quantas se fizeram do célebre livro do autor baiano. Idêntica iniciativa havia tomado, antes, quando presidente do Rio Grande do Sul, mandando coligir documentos de interesse para a história daquela província.

Sua grande dedicação aos estudos históricos levou o terceiro Martim Francisco a dizer, pitorescamente: "Dos quarenta e três milhões de minutos que viveu, Homem de Melo só não pensou em História quando não pensou em coisa alguma". Grande parte do que escreveu encontra-se publicado na "Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro". Sobre ele, por ocasião do transcurso de seu centenário, em 1937, o escritor Aníbal Matos publicou excelente livro editado pelo Departamento Municipal de Cultura, de São Paulo.